

Associação entre a autoeficácia materna e tipo de aleitamento na alta hospitalar.

Gabriela de Godoy Jeronimo (IC)*, Jucilene Casati Lodi (PG), Rosana de Fatima Possobon (PQ).

Resumo

Este estudo investigou a associação entre autoeficácia materna, variáveis socioeconômicas, demográficas e obstétricas e o aleitamento materno exclusivo no momento da alta hospitalar. Participaram 210 mães usuárias das Unidades de Saúde da Família no município de Piracicaba-SP, que responderam o instrumento de autoeficácia geral e na amamentação e sobre condições socioeconômicas e demográficas. As variáveis idade paterna, renda, aceitação da gestação pelo pai, não ocorrência de complicações maternas, vontade de amamentar e alto nível de autoeficácia geral mostraram associação com o aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar.

Palavras-chave:

Aleitamento Materno Exclusivo, autoeficácia na amamentação, desmame precoce.

Introdução

Os benefícios do aleitamento materno para a díade mãe-lactente são amplamente conhecidos e divulgados, entretanto, a adesão está abaixo do que é recomendado pela Organização Mundial de Saúde^{1,2}. A falta de confiança materna diante da sua capacidade em amamentar, estudada pelo constructo da autoeficácia³, pode estar associada à interrupção total ou à complementação do aleitamento materno. Este estudo investigou a associação entre autoeficácia da gestante/puérpera e a prática do aleitamento materno exclusivo no momento da alta hospitalar. As mães foram abordadas em dois momentos: no último trimestre da gestação, quando responderam questões socioeconômicas e demográficas e os Instrumentos de Autoeficácia Geral Percebida e Autoeficácia na Amamentação (BSES); e na primeira semana de vida do bebê, para verificação da prática do aleitamento no momento da alta hospitalar.

Resultados e Discussão

Participaram deste estudo 210 gestantes/puérperas assistidas pelas Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Piracicaba-SP. Renda mensal familiar superior a 5 salários mínimos vigentes na época da coleta dos dados, nascimento a termo, ausência de complicações maternas, ter vontade de amamentar e alto nível de autoeficácia geral percebida estiveram associadas com a prática do aleitamento materno exclusivo no momento da alta hospitalar.

Tabela 1: Associação entre variáveis socioeconômicas, demográficas, obstétricas e níveis de autoeficácia e o aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar. Piracicaba, SP, 2015.

Variáveis	Categorias	Amostra N=210	Aleitamento materno exclusivo (alta hospitalar)		OR	IC (95%)	p-valor
			Sim	Não			
Idade materna	≤ 24	105 (50%)	80 (76,2%)	25 (23,8%)	1,53	0,84-2,81	0,2194
	>24	105 (50%)	71 (67,6%)	34 (32,4%)	1,00		
Idade paterna	≤ 29	109 (51,9%)	85 (78%)	24 (22%)	1,88	1,02-3,46	0,0599
	>29	101 (48,1%)	66 (65,3%)	35 (34,7%)	1,00		
Renda	≤ 5	123 (58,6%)	85 (69,1%)	38 (30,9%)	1,00		
	>5	87 (41,4%)	66 (75,9%)	21 (24,1%)	1,41	0,75-2,62	0,03590
Escolaridade materna	≤ 8	174 (82,9%)	123 (70,7%)	51 (29,3%)	1,00		
	> 8	36 (17,1%)	28 (77,8%)	08 (22,2%)	1,45	0,62-3,40	0,5108
Paridade	Primípara	104 (49,5%)	80 (76,9%)	24 (23,1%)	1,64	0,89-3,02	0,1473
	Multipara	106 (50,5%)	71 (67%)	35 (33%)	1,00		
Qualidade da experiência	Boa	62 (30,5%)	39 (62,9%)	23 (37,1%)	1,00		
	Ruim	42 (20%)	31 (73,8%)	11 (26,2%)	1,66	0,70-3,93	0,3419
Presença do companheiro	Sim	137 (65,2%)	112 (81,8%)	25 (18,3%)	1,69	0,86-3,31	0,1732
	Não	73 (34,8%)	53 (72,6%)	20 (27,4%)	1,00		
Aceitação pelo pai	Sim	187 (89%)	140 (74,9%)	47 (25,1%)	3,25	1,34-7,86	0,0133
	Não	23 (11%)	11 (47,8%)	12 (52,2%)	1,00		
Tipo de Parto	Normal	109 (52%)	82 (75,2%)	27 (24,8%)	1,41	0,77-2,58	0,3371
	Cesárea	101 (48%)	69 (68,3%)	32 (31,7%)	1,00		
Tempo Gestacional	Termo	171 (81,4%)	131 (76,6%)	40 (23,4%)	3,11	1,51-6,40	0,0029
	Pré-Termo	39 (18,6%)	20 (51,3%)	19 (48,7%)	1,00		
Complicações Maternas	Sim	47 (22,4%)	23 (48,9%)	24 (51,1%)	1,00		
	Não	163 (77,6%)	128 (78,5%)	35 (21,5%)	3,82	1,93-7,56	0,0001
Vontade de Amamentar	Sim	200 (95,2%)	151 (75,5%)	49 (24,5%)	27,34	3,43-224,46	<0,0001
	Não	10 (4,8%)	01 (10%)	09 (90%)	1,00		
Autoeficácia GERAL	Baixa	14 (6,7%)	06 (42,9%)	08 (57,1%)	1,00		
	Alta	196 (93,3%)	145 (74%)	51 (26%)	3,79	1,25-11,45	0,0281
Autoeficácia na Amamentação	Baixa	85 (40,5%)	68 (80%)	17 (20%)	1,17	0,55-2,50	0,8276
	Média	75 (35,7%)	58 (77,3%)	17 (22,7%)	1,00		
	Alta	50 (23,8%)	39 (78%)	11 (22%)	1,04	0,44-2,46	0,8955

Conclusão

O nível de Autoeficácia Geral Percebida mostrou ser uma variável preditora da prática de aleitamento materno exclusivo no momento da alta hospitalar, sendo que o instrumento é de fácil aplicação o que estimula o seu uso para identificação de mães com maior risco de desmamar precocemente.

Agradecimentos

À PIBIC-CNPq pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

1. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. Departamento da Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

2. Oriá MOB, Ximenes LB. Tradução e adaptação cultural da Breastfeeding Self-Efficacy Scale para o português. Acta Paul Enferm. 2010; 23 (2):230-38.

3. Dennis CL, Faux S. Development and psychometric testing of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale. Rev. Nurs Health. 1999; 22(5):339-409